

"Arte analítica tendo a linguagem como matéria"

Resumo: Meu projeto tem por objetivo refletir sobre a extensão dos objetos artísticos da filosofia, já que esta não pode estar expressa de maneira palpável. E, sobretudo, refletir como a arte é fundamentada nos aspectos formais do pensamento? E como se faz arte visual, sem a necessária produção de obras artísticas ou com elas? E se é possível realizar arte sem a presença empírica do objeto artístico? E, por fim, quais os parâmetros de julgamento das diversas formas de se produzir arte?

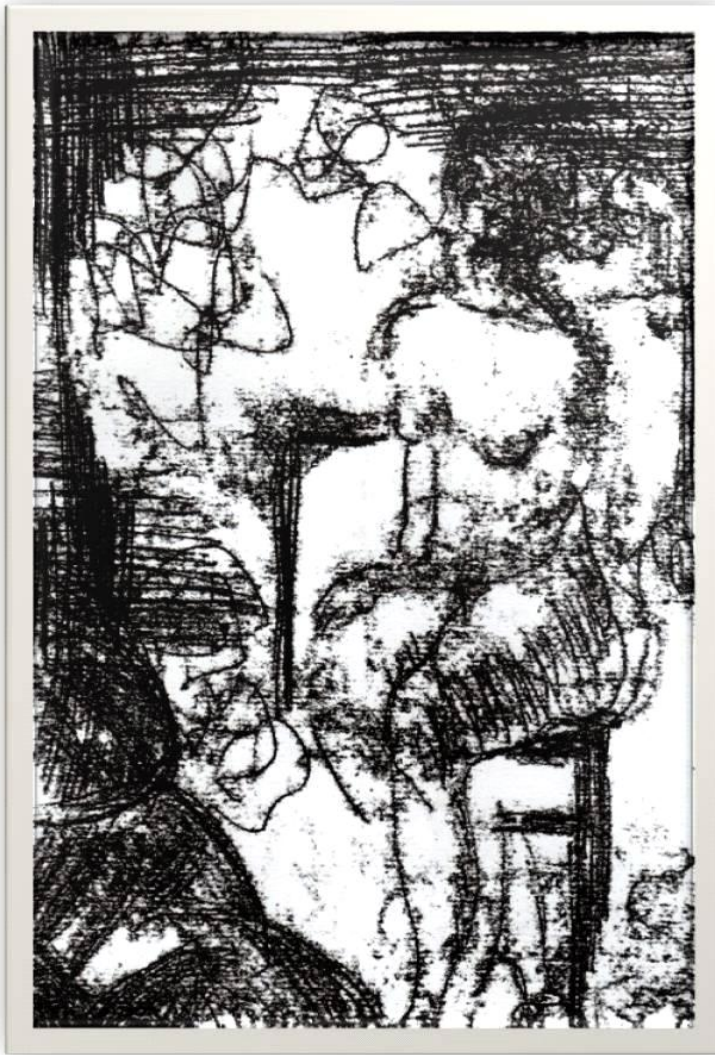
Palavras-chave: crítica de arte, arte moderna, arte contemporânea.

Résumé: Mon article vise à réfléchir sur l'étendue des objets d'art de la philosophie, car elle ne peut pas être exprimé d'une manière tangible. Et par-dessus tout, et de réfléchir sur la façon dont l'art est basé sur les aspects formels de la pensée? Et est l'art visuel, sans la production nécessaire d'oeuvres artistiques? Et si il est possible d'effectuer art empirique sans la présence de l'objet d'art? Et enfin, dont les paramètres jugement cet art?

Mots-clés: critique d'art, art moderne, art contemporain

O conhecimento por convenção escolástica é uma relação, na qual se estabelece entre um "sujeito" cognoscente, ou seja, sujeito autônomo no seu próprio processo de construção de pensamento.

No qual a racionalidade é a característica fundamental do "eu"; aquele que observa, interage por via de um objeto. Tão somente que de modo este pressupõe dois elementos fundamentais: "*Ação do sujeito a fim de conhecer o objeto*".

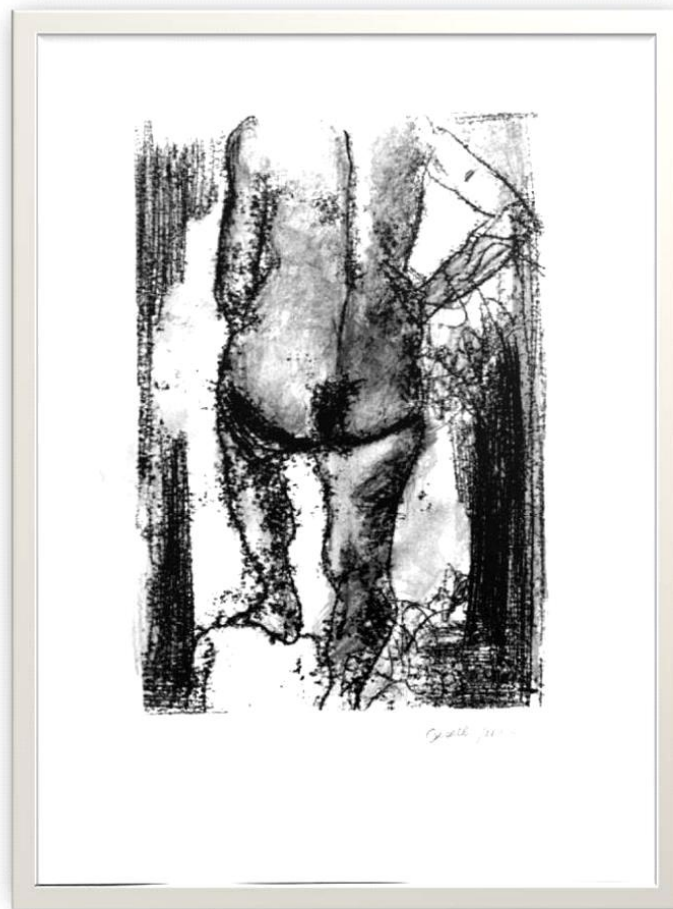


Donna nuda seduta, Giselli Murari.

A atitude de prazer, que a arte provoca e possibilita, é a experiência estética primordial. Ela não pode ser suprimida; pelo contrário, deve voltar a ser objeto de reflexão teórica, quando se trata hoje de defender a função social da arte e da ciência que a serve contra os que – letrados e iletrados – suspeitam dela.

HansRobertJauss

Por extensão, esta relação de conhecimento estabelecida entre objeto e sujeito implica modificações tanto do sujeito quanto do próprio objeto. Pois o sujeito se transforma e é mediante este fato que somente ocorre o novo saber onde o objeto referido se transforma atribuindo-lhe um novo sentido. *“Um sentido existencial”*.



Donna nuda seduta II, Giselli Murari.

Contudo, a lógica explica quando organizadas qualidades sensíveis que por convenção sejam inseparáveis da materialidade geram significados extremamente densos e determinam a exploração máxima da capacidade dedutiva e indutiva do fruidor.

Um desafio, portanto, que estimula por intermédio da percepção de si próprio a criatividade movida por necessidades concretas e sempre atuais onde o potencial do homem, naturalmente emerge na história como um fator de realização convergida em constantes transformações.

Não obstante, jamais, ignoremos como a materialidade puramente técnica converge com as lembranças de situações anteriores vivenciadas. E de maneira tal que o ato reflexivo forma conteúdos de referências sempre que os reencontramos e os reconhecemos em nós mesmos.



Retrato, Andréia Falqueto



Fotografia, Giselli Murari



pintura, Andréia Falqueto

Do exposto, possamos mediante tal materialização seja em registros históricos, seja em pintura, seja em escultura, gravura, fotografia ou em técnicas múltiplas possamos formalizar e recepcionar essas vivências em nossa memória.

Refletir como essas vivências possa demonstrar o propósito do projeto, mas, contudo, não há quaisquer afirmações, mas uma impressão pessoal no campo da hipótese.

De modo que admitemos que este conhecimento seja um composto das impressões recebidas das impressões absorvidas acerca da estética atual.

Julgando os fatos, dialogar com textos de estudiosos da área afirma que todas as coisas importantes na arte, sempre obtiveram suas origens nas mais profundas relações convergidas com os mistérios relacionados ao ser.

Torna-se pertinente referenciar Jhon Locke, no qual afirma que não há nada em nossa mente que não tenha passado pelos nossos sentidos.

Um discurso que antecede o; atual afeta o presente e firma solidez para estudos futuros.



sensuale performance, Giselli Murari.

No qual vivência experiências talvez nem estéticas, mas sensoriais e psicológicas,

pois esse o diálogo é a possibilidade de uma multiplicidade de intervenções pessoais.

Portanto, um convite ao espectador a fim de interagir livremente em um universo que não seja apenas o do artista.

Não obstante, as ideias que possuímos são adquiridas ao longo da vida mediante o exercício da experiência sensorial e da reflexão. **Locke utiliza o termo ideia no sentido de todo conteúdo do processo do conhecimento.**



casa astratta, gimurari

Portanto nossas primeiras ideias, as sensações cognitivas nos vêm à mente mediante os sentidos; fala-se em experiência sensorial; sendo moldadas pelas qualidades próprias dos objetos externos.

De fato, o saber filosófico rompe com as tradições ao afirmar que o homem chegará, sim, ao conhecimento, mas pelo simples fato de ser um sujeito cognoscente, sem, contudo, a necessidade de um ser ontológico- *um ser existente único e exclusivo advindo no mundo das ideias*.

Não obstante, os estudos metafísicos justificariam a questão do ser, ao passo que o pensamento torna-se consciência ou sujeito que conhece quanto a isso o sujeito representa o ser como objeto.

Jhon Locke afirma que não há nada em nossa mente que não tenha passado pelos nossos sentidos em um discurso que antecede o; atual afeta o presente e firma solidez para estudos futuros.

Em sua obra “Ensaio sobre o entendimento humano” defende que em nossa mente, no instante do nascimento é um papel em branco sem nenhuma ideia previamente escrita.

Não obstante, as ideias que possuímos são adquiridas ao longo da vida mediante o exercício da experiência sensorial e da reflexão. **Locke utiliza o termo ideia no sentido de todo conteúdo do processo do conhecimento.**

Portanto nossas primeiras ideias, as sensações cognitivas nos vem à mente mediante os sentidos; fala-se em experiência sensorial; sendo moldadas pelas qualidades próprias dos objetos externos.



Henri Laurens , França. 2 Bienal 1953/54.

A ideia, por fim, é criar um diálogo afetivo entre a obra e o espectador – “A recepção da obra de arte”. Como ocorre na obra de Henri Laurens, França. 2 Bienal1953/54..

No qual vivência experiências talvez nem estéticas, mas sensoriais e psicológicas, pois esse o diálogo é a possibilidade de uma multiplicidade de intervenções pessoais.

Portanto, um convite ao espectador a fim de interagir livremente em um universo que não seja apenas o do artista.

Essas imagens da grandiosa 2º Bienal (1953-1954) mostram a reação do público diante das obras expostas, que foram tão bem captadas pelo fotógrafo.

Ver não é suficiente; é preciso olhar também há um processo de a agnosia, uma falta de capacidade ou de impulso para olhar, para agir com a visão — uma ausência de comportamento visual. O ato de olhar — como uma orientação, um comportamento.



Por outro lado, nos parece inaceitável tratar o indivíduo como um instrumento morto, pois se um homem torna-se mestre de princípios fundamentais de seu assunto obterá instantaneamente uma resolução exata para a questão: *“Ação do sujeito a fim de conhecer o objeto”*.

Portanto, fala-se, Dessa maneira, em experiências sensoriais sendo posteriormente moldadas pelas qualidades próprias dos objetos externos que interferem no comportamento humano.



rainha nata - um
aquela

De modo que aprendeu o conhecimento; a pensar e a trabalhar e, por via de fato, este seguramente, de maneira independente, segue com segurança o seu norte confiante.

Segundo, Oliver Sacks psiquiatra, psicanalista e autor:

Nós que nascemos com a visão mal podemos imaginar tal confusão. Já que, possuindo de nascença a totalidade dos sentidos e fazendo as correlações entre eles, um com o outro, criamos um mundo visível de início, um mundo de objetos, conceitos e sentidos visuais. Quando abrimos nossos olhos todas as manhãs, damos de cara com um mundo que passamos a vida aprendendo a ver. O mundo não nos é dado: construímos nosso mundo através de experiência, classificação, memória e reconhecimento incessantes.

A arte depois da filosofia é um dos manifestos mais relevantes no que tange a arte conceitual onde Joseph Kosuth visa segregar o campo da estética dos domínios da arte e criticou com veemência a arte formalista. Segundo Joseph Kosuth:

“A arte formalista (pintura e escultura) é a vanguarda da decoração e, literalmente falando, pode-se razoavelmente afirmar que sua condição artística é tão mínima que, para todos os efeitos funcionais, não é arte, mas sim meros exercícios de estética”.

Kosuth defende que o verdadeiro artista contemporâneo deve libertar-se por completo de preocupações de caráter morfológico e questionar a natureza da arte e sua função. Sobre esse assunto, ele é categórico:

A validade da arte não está ligada à apresentação de experiências visuais ou quaisquer outras. (...) Se alguém está investigando a natureza da pintura, não está investigando a natureza da arte. (...) Os artistas questionam a natureza da arte ao apresentar novas proposições quanto à sua natureza. E, ao fazer isso não pode haver preocupação com a linguagem gasta da arte tradicional.

Para Kosuth, o artista é um intelectual e possui a responsabilidade de questionar a função da arte e sua própria atuação como pessoa e como artista. No qual insiste na necessidade de uma produção teórica paralela à produção plástica cujo qual visa apreender o artista a responsabilidade de uma crítica em relação ao trabalho de arte.



One and Three Chairs, 1965.

Um exemplo, uma e três cadeiras de Joseph Kosuth estabelece uma relação de arte e linguagem.

Repare que mesmo em Kosuth essa questão da "ausência do objeto", como existência e analogia e é controvertida ao olhar, basta para isso ver a obra-instalação: *One and Three Chairs*- onde os objetos estão presentes visualmente, estando apenas respaldada por quadros conceituais explicativos que dão sentido textual a obra.

Portanto, sendo esta a parte unicamente imutável do projeto, daí o fato de haver em minha opinião uma complementação ou suplementação a um objeto, que apenas aparentemente "sumiu".

Retomando *One and Three Chairs*- mesmo ao trocar o estilo das cadeiras elas existirão visualmente e será a mesma instalação mesmo que seja exposta em galerias diferentes, com diferentes cadeiras.

Entretanto, concordo plenamente que o objeto tenha "sumido", diante de indagarmos quem é o proprietário da obra?

Neste sentido, não só o objeto some por completo, como também qualquer pretensão galerista que exponha à obra, sendo questionável inclusive a propriedade física e concreta dos objetos que a compõem para qualquer um que a exponha.

Kosuth neste contexto seria sim apenas o mentor intelectual, ou tão somente o proprietário de uma ideia, um conceito de autor pela propriedade de um conceito imaterial.

E uma investida frontal contra o “formalismo” ocorreu também com Joseph Beuys, onde explana em seus registros uma tradição cultural que nos remete como a ideia de totalidade e a busca pela unidade do ser humano; antes fragmentado.

Das concepções científicas, Segundo Beuys, para a realização de uma mudança social, essa deveria necessariamente iniciar-se pela esfera cultural e, em um ambiente de liberdade, uma ideia amplamente defendida por ele.

Portanto, se tornaria possível, mediante, a ideia de exclusividade lhe conferir a distinção de tudo que não é ela mesma.

Aquilo que nós com ligeireza chamamos realidade não existe não é real, só se torna realidade através da arte. Por outras palavras, a arte nunca faz uma afirmação sobre a realidade, mas é ela mesma a única realidade que existe.

Para Beuys, a ligação à natureza é, pois, uma espiritualização do futuro, como na antroposofia que subjaz à sua formação e a pesquisa espiritual de Beuys jamais procura no passado as respostas.

Para apreendermos seu significado a antroposofia é uma filosofia cujo pensamento reúne dados científicos, artístico e espiritual numa unidade que explana as questões mais profundas do homem moderno sobre si mesmo e sobre suas relações com o universo.

Contudo, propõe integrar o passado espiritual num projeto de futuro numa dada espiritualidade consciente e não atávica; não adquirida, mas construída cujo qual ultrapassa o irracional e o racional, mediante uma procura em que o "oculto" se torna "manifesto".

“E o produto artístico de Beuys é o cotidiano, acessível a todos desenrolado em um processo contínuo, obra explícita a todos os imaginários que na participação,

no

debate e na ação solidária cria-se a mudança de perspectiva.”

E o processo de transposição revela que a arte não produz uma realidade já existencial, mas, não obstante, reformula a sua realização por seus próprios meios.

Cadeira de Gorda, 1964.

Exemplifica-se o exposto, os materiais considerados por Beuys por excelência têm a gordura, assim como a cera, é uma substância amorfa, versátil, passível de ser moldada demonstrada na obra acima.

Esta, portanto propõe uma analogia com a: *“Ação do sujeito a fim de conhecer o objeto”*. ***O sujeito como um ser versátil, passível de ser moldado proferido por Beuys e explorado por Kosuth. Trata-se, portanto de uma mudança espiritual frente ao objeto apreciado.***

Já que, está metaforicamente ligada ao princípio da escultura social do artista segundo Carmen Bernárdez:

*“na teoria escultórica do artista, este movimento entre estados é uma mudança física do movimento espiritual que conecta e desliga os estados do ser humano: pensamento, sentimento e vontade.”*⁷² É uma substância que se transforma de acordo com as condições do ambiente em que se encontra.

No que diz respeito às imagens técnicas ela fora essencial para documentação das ações da arte corporal fala-se em "*performance*" exaustivamente explorada por Joseph Beuys

Do exposto, pensa-se sobre imagem conceitual o que se visualiza conceitos dá visibilidade às ideias em arte e por isso é obra, já confrontados por Joseph Beuys e Joseph Kosuth.

Para entendermos com devida clareza no que se refere o termo imagem conceitual, em outro plano investigativo, deve-se, portanto, compreender o seu significado.

Segundo David Tall e Shlomo Vinner a imagem conceitual é um tipo de imagem que descreve toda a estrutura cognitiva que esta associada ao conceito. No qual, inclui todas as imagens mentais, ou seja, conter imagens de representações visuais, impressões apreendidas.

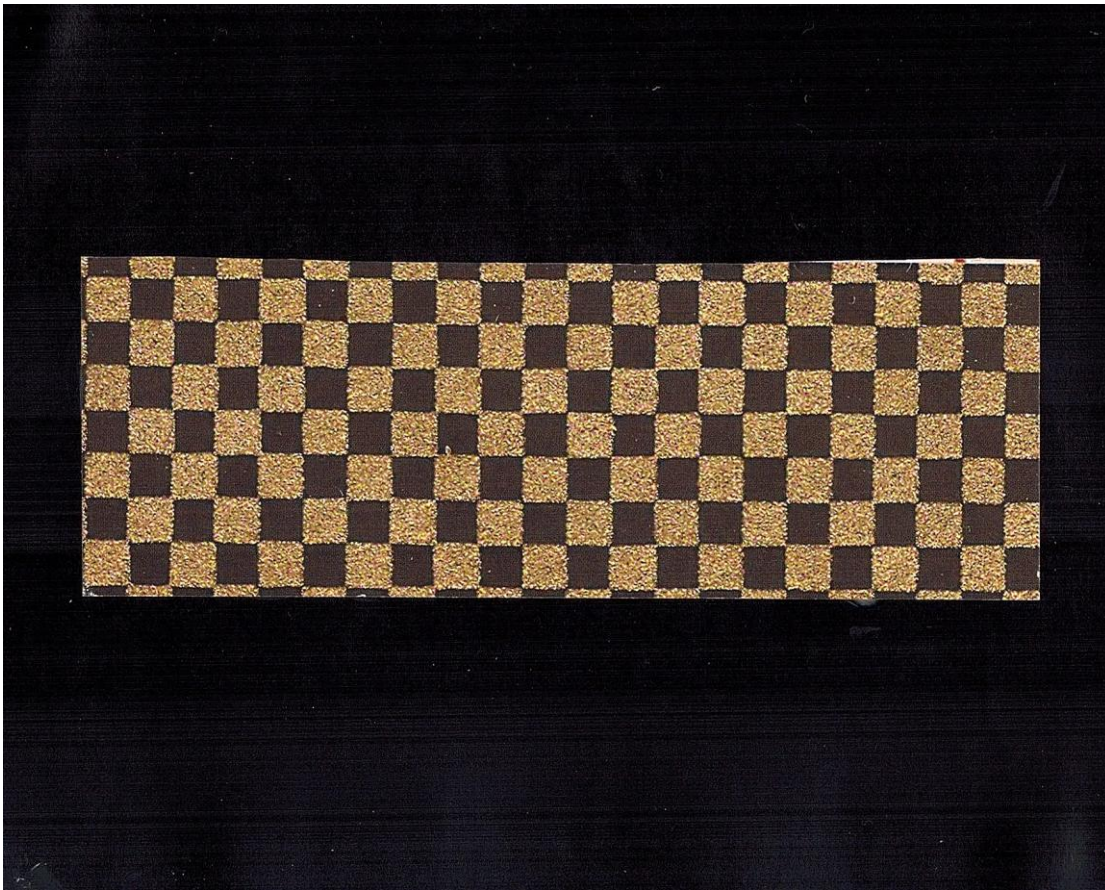
Quando estimulada a percepção de si próprio torna-se capaz de distinguir a criatividade humana por necessidades concretas sempre atuais onde o potencial do homem emerge na história atual como um ser em constante transformação.

E a obra de Marcel Duchamp pontuou com clareza o que Joseph Beuys e Kosuth revelaram-nos onde essas mesmas transformações ocorreram mediante o pensamento em arte, e seus textos se configuraram, principalmente, como textos de arte.

Do explanado, em conjunto com as obras de artistas, contribuíram para a constituição da categoria imagem conceitual como objeto de estudo.

Uma performance apresentada por Joseph Beuys - A 'TV' são as luvas macias com que infligem violência em nós mesmos. Autocastração. Nós tentar acasalar com ela. Nós mutilar o que resta da salsicha para atender a uma superfície dura e fria... Talvez... A caixa é mais eficaz como uma ferramenta simples. Beuys aponta diretamente para nós a partir de 40 anos.

“Imagem como conceito” é uma ação advinda não tão somente do processo industrial da sociedade. Na qual fez com que as artes plásticas deixassem de exercer um papel dominante na produção do conjunto de imagens presentes no cotidiano.



Pois , o setor da indústria que se dedica à produção de imagens visuais passou a produzi-la e a reproduzi-la de modo vertiginoso, tendo como base a reprodutibilidade técnica da fotografia.

Uma ação técnica já explorada por Walter Benjamim desde as transformações sociais promovidas pela revolução industrial, que a visibilidade artística, no qual detinha a produção de imagens visuais foi reduzido a um segmento a um sistema mais complexo que é o da indústria da imagem.

“a produção de arte tornou-se o que cremos ser uma expressividade subjetiva, na medida em que a relação de um espectador com uma obra é mediatizada a priori pelo fluxo de imagens que sempre precede o encontro com a obra (ARGAN, 1993)”.

Por isso, para uma obra de arte se fazer visível no sistema da arte e se introduzir na visualidade contemporânea precisa-se ter uma dimensão imagética seja em vídeos documentários, entre outros meios.



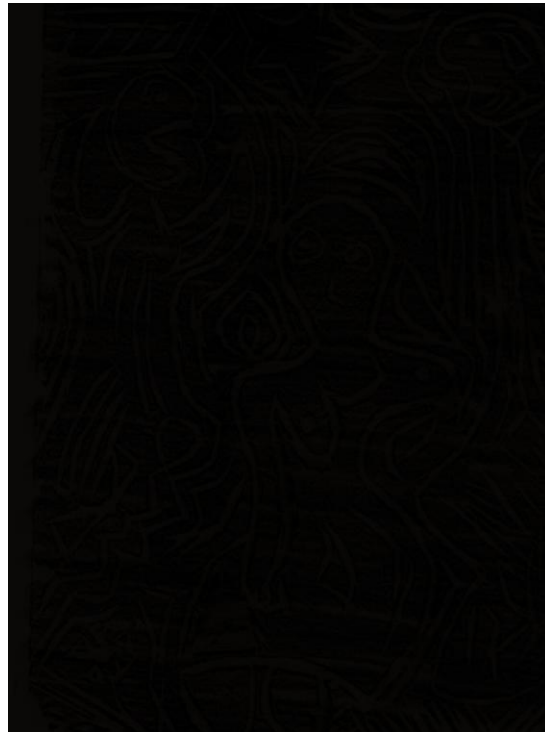
Joseph Beuys

A fim de cumprir o papel de mediar o encontro da obra com o sistema e deste com o espectador. Além da mediação, há o fator importante da multiplicação da obra imagem de arte.

Portanto, o que torna secundário a leitura é que esta teoria representa a valorização acerca das posturas e atitudes dos artistas em relação à realidade.

E o que torna pertinente na disposição para a forma que se manifesta sobre

criação de imagens imagetivamente expressivas e unificadas pelo sentimento. Ao qual atribui aos objetos à propriedade de agirem sobre as nossas reações psicofísicas.



Obtuso, Giselli Murari, 2013

Do exposto, salienta-se a busca incessante da compreensão da realidade dos sentidos ao almejar e ampliar sempre o domínio estético até a essência da origem. Onde os elementos que geram e formam as ideias do mundo são com pertinências voltadas aos objetos naturais.

O que torna, por fim, pertinente para a forma que se refere à criação de imagens imagetivamente expressivas e unificadas pelo sentimento. Pois se reportarmos a vasta literatura existente observará este processo de recepção.



A busca incessante da compreensão da realidade dos sentidos invisíveis alheios aos nossos sentidos o que almeja ampliar sempre mais o domínio da estética até a essência da origem dos elementos que geram as formas ou ideias do mundo natural.

Refere-se ao objeto em questão – “A recepção da obra de arte” cujo qual se trata do domínio em que o criar humano seja concebido com um agir integrado em um viver humano.

E, portanto, este ato cuja criação e vivências se interligam a partir do que ele traz gravado em si no que há de mais irreversível na memória cognitiva.

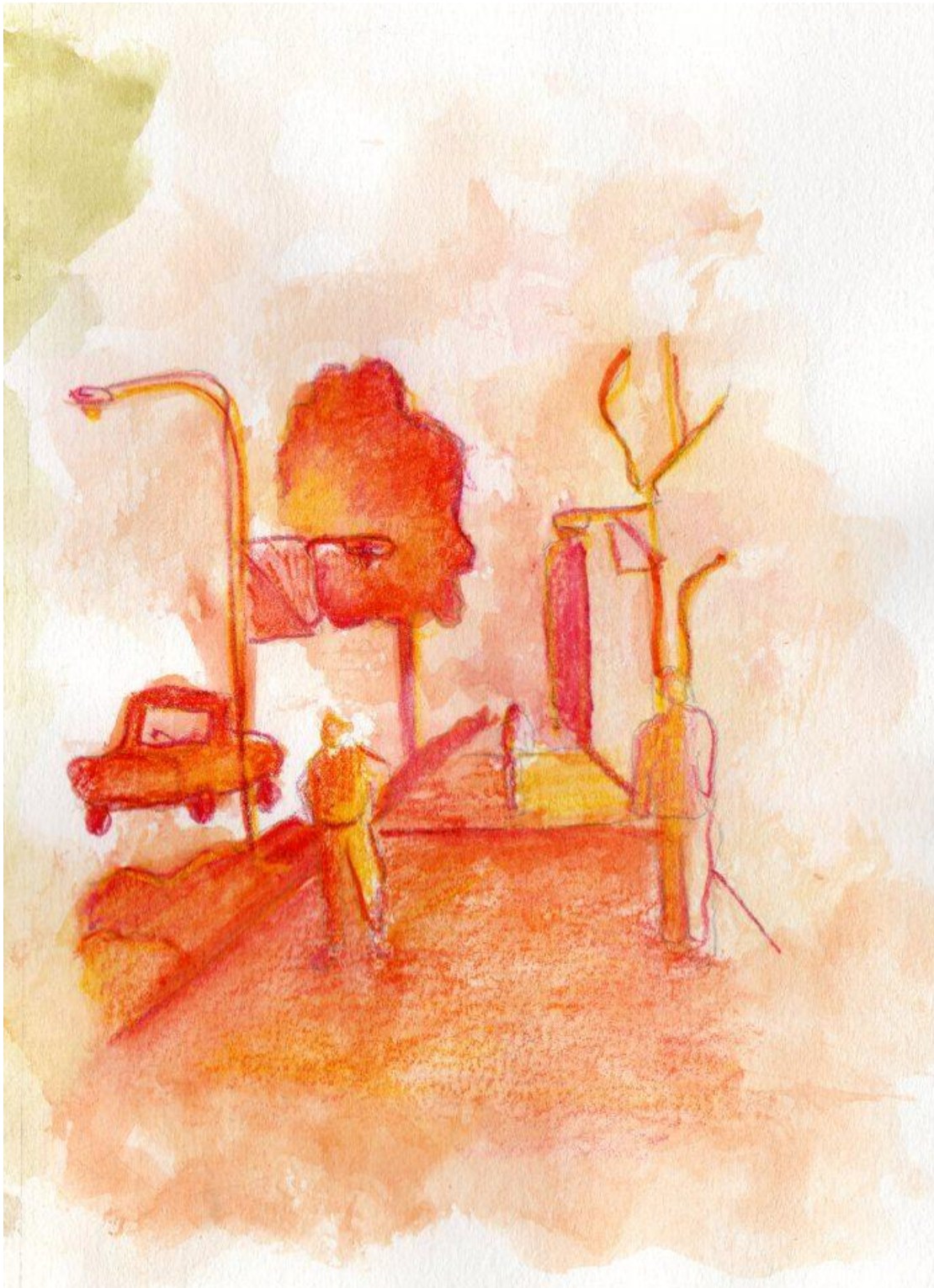
Trata-se de um agir integrada a um viver humano movida por necessidades

concretas sempre atuais e o potencial criador do homem surge na história como um fator de realização em constante transformação.

Contudo são impressões voltadas apenas para o campo da hipótese se admitir que este conhecimento seja um composto daqueles que recebemos.

Mas o qual me refere é o composto das impressões acerca dos estímulos que recebemos da ação apreendida e captada pelo expectador.

Libertar-se, enfim, do exposto, do véu formalista das históricas representações pictóricas ao conferir-lhes qualidades emocionais.



Cotidiano ,Giselli Murari.2010

A pergunta significativa é como solucionar e convergir à materialidade puramente técnica com as lembranças de situações anteriores vivenciados pelos que as

experimentam mediante o primeiro contato visual com a obra de arte.



Cotidiano II, Giselli Murari 2010



Cotidianolli, Giselli Murari.2010.